



**ESPAÇOS HÍBRIDOS EM FEIRA DE SANTANA: UMA ANÁLISE DO
BAIRRO CIS NORTE A PARTIR DA LEI 075/2013**

**HYBRID SPACES IN FEIRA DE SANTANA: AN ANALYSIS OF THE CIS
NORTE NEIGHBORHOOD BASED ON LAW 075/2013**

**ESPACIOS HÍBRIDOS EN FEIRA DE SANTANA: UN ANÁLISIS DEL
BARRIO CIS NORTE A PARTIR DE LA LEY 075/2013**

Mariana Oliveira de Jesús

Professora de rede privada de ensino
e-mail: mariana.oliveira.js@gmail.com

Janio Roque de Castro Barros

Professor
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
e-mail: janioroquec@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho analisa a transformação do bairro CIS Norte, em Feira de Santana (BA), antigo espaço rural redefinido como urbano pela Lei Complementar 075/2013. A partir de uma abordagem crítica e integrada entre ruralidades e urbanidades, discute-se como a expansão urbana impulsionada por interesses imobiliários e industriais desconsidera as particularidades socioterritoriais dos moradores. A pesquisa articula referencial teórico com observações de campo e entrevistas, revelando que o CIS Norte apresenta características híbridas, com coexistência de elementos rurais e urbanos. A transformação territorial, sem participação popular, evidencia estratégias de valorização e especulação fundiária, reforçando as contradições do processo de urbanização contemporâneo.

Palavras-chave: urbanidades; ruralidades; espaço rural.

Abstract:

This study analyzes the transformation of the CIS Norte neighborhood in Feira de Santana (Bahia, Brazil), a formerly rural area reclassified as urban by Complementary Law 075/2013. Through a critical and integrated approach, it discusses how urban expansion—driven by real estate and industrial interests—disregards the socio-territorial characteristics of local residents. Combining theoretical analysis with fieldwork and interviews, the research reveals the hybrid nature of the area, where rural and urban elements coexist. The top-down territorial redefinition, lacking community participation, highlights strategies of land valorization and speculation, exposing the contradictions of contemporary urbanization processes.

Keywords: Urbanization; Ruralities; Rural space

**Resumen:**

Este trabajo analiza la transformación del barrio CIS Norte en Feira de Santana (Bahía, Brasil), un antiguo espacio rural redefinido como urbano por la Ley Complementaria 075/2013. A partir de un enfoque crítico e integrado, se discute cómo la expansión urbana, impulsada por intereses inmobiliarios e industriales, ignora las particularidades socioterritoriales de los residentes. La investigación articula revisión teórica, trabajo de campo y entrevistas, revelando la naturaleza híbrida del área, donde conviven elementos rurales y urbanos. La redefinición territorial sin participación popular evidencia estrategias de valorización y especulación de la tierra, destacando las contradicciones de la urbanización contemporánea.

Palabras clave: Urbanización; Ruralidades; Rural space.

O crescimento econômico e populacional da cidade para além dos limites urbanos, leva o campo a compartilhar características urbanas e a se tornar zona de interesse imobiliário para instalações residenciais, comerciais e industriais, por sua localização estratégica na franja urbana (MIRANDA, 2009). Devido a essa expansão, espaços rurais são transformados em urbanos sem considerar suas características particulares.

Assim, gradativamente os elementos urbanos têm avançado em direção a espaços livres de edificação, áreas estratégicas, próximos a lagoas, vias, rodovias e nos limites entre cidades, como consta no processo de urbanização e investimentos em alguns espaços da cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia. Neste trabalho analisa-se de forma crítica e integrada as ruralidades e urbanidades do CIS Norte. Área que era considerada rural e foi definida como urbana a partir da Lei Complementar 075/2013.

Vale ressaltar que Feira de Santana é considerada a segunda maior cidade do território baiano, que exerce uma centralidade regional e tem dinamismo urbano expressivo. Essa questão do rural se expressa mesmo diante dessas leis que tentam tornar essas áreas em urbanas do ponto de vista institucional, o que muitas vezes cria uma dimensão conflitiva entre a leitura dos moradores, que consideram área rural e a dos gestores, que consideram como urbanas.

Para realização desta pesquisa, inicialmente fez-se um referencial teórico-conceitual para dialogar com diferentes autores e autoras que abordam conceitos importantes, como espaços híbridos, ruralidades e urbanidades; e analisou-se os documentos institucionais como a referida lei. Foi realizado atividades de campo com



observações, anotações, visitas e entrevistas com os moradores, promovendo diálogo entre teoria e empiria.

A grande problemática da Lei 075/2013 é que espaços que apresentam predominantemente elementos rurais, como pequenas propriedades rurais, fazendas e atividades agropecuárias, foram transformados em áreas urbanas (SILVA, 2015). A referida lei foi motivo de grande divergência entre moradores, promotores imobiliários, fundiários e o Estado, pois não houve um estudo anterior detalhado sobre os benefícios e consequências para a população, e não houve consulta e participação popular.

Ao analisar a paisagem do bairro CIS Norte, percebe-se alguns elementos urbanos e rurais como, áreas livres de edificação, criações de animais, plantações, indústrias, condomínios residenciais e comércios, o que contribui para o processo de valorização e especulação da terra. Na perspectiva de Rua (2006), as urbanidades introduzidas no rural não foram resultado apenas das ações urbanas, mas também das ações e leituras da população, o que compõem um caráter híbrido ao espaço rural.

Entende-se a partir dessa análise que as transformações de espaços rurais em bairro, principalmente os que têm características predominantemente rurais, como o CIS Norte, foi uma estratégia do estado e dos promotores industriais e imobiliários para ampliar seus investimentos.

Desse modo, a nova ruralidade é reconfigurada a partir da ação de agentes dominantes e da implantação de políticas públicas. Essas urbanidades são reveladas através da inserção de atividades urbanas no campo e a instalação de indústrias e atividades turísticas, entre outras atividades exercidas pela população rural. Além disso, pode-se incluir as ações normativas, legislativas e fiscalizadoras da prefeitura e órgãos fiscais, a especulação e novas formas de uso da terra.

Os investimentos de agentes imobiliários e o *marketing*, aumentaram a demanda por casas e espaços em áreas rurais em Feira de Santana. Assim, é possível perceber fatores que caracterizam os referidos bairros como os hotéis, indústrias e moradores que trabalham fora da unidade produtiva.

As interações entre ruralidades e urbanidades são definidas pelos traços físicos dos espaços e por simbologias e identidades das populações, caracterizando o espaço



rural como híbrido, portanto, “as “urbanidades” decorrentes dessa interação, não serão apenas novas ruralidades, e sim, o urbano presente no campo, sem que cada espacialidade perca suas marcas.

Cada vez mais características urbanas começam a se instalar na área rural, com a lógica da produção e acumulação de capital, venda e compra de imóveis e condomínios, especulação de terras, produção para exportação e atividades industriais, assalariadas, e, por contrato, o que configura a definição do espaço rural como híbrido, como define Rua (2006). Por isso, a configuração dos espaços híbridos se dá também pela troca e consumo de mercadorias entre os espaços, já que no campo consomem eletrodomésticos, energia, celulares e outros equipamentos urbanos.

Mesmo diante das definições, os espaços rurais e urbanos estão cada vez mais articulados e com dificuldade de identificar as delimitações espaciais. Por isso que os limites legais estabelecidos entre cidade e campo não são suficientes, pois está cada vez mais complicado perceber onde começa e termina o rural e o urbano. Percebe-se, então, que a ocupação de áreas rurais tem sido frequente, e com isso há maior inserção de práticas, objetos e simbologias urbanas e rurais nos diferentes espaços, discutidos aqui como urbanidades e ruralidades, configurando o campo como um espaço híbrido.

REFERÊNCIAS

FEIRA DE SANTANA. **Lei Complementar nº 075, 20 de junho de 2013.** Fixa os limites interdistritais, amplia o perímetro urbano e delimita 06 novos bairros do distrito sede do município de Feira de Santana. Feira de Santana, 20 de jun. 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

MIRANDA, Livia Izabel Bezerra de. Planejamento em áreas de transição rural- urbana: Velhas novidades em novos Territórios. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.11, n.1, p.25-40, 2009.

RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, 2006.

SILVA, Onildo Araújo da. “Urbanização por decreto?” O poder da norma na ação do estado e a criação de novos bairros na cidade de Feira de Santana. In: DIAS, Patrícia Chame; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro (Org.). **Cidades médias e pequenas:**



dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade- campo. Salvador: SEI, p. 111-130, 2015.